



AVALIAÇÃO DO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL EM PORTO ALEGRE, RS/BRASIL

Richard Steiner Salvato¹, Ângela Maria Pereira da Silva², Alice Hirdes³

¹Aluno do curso de graduação em enfermagem – Bolsista PROBIC/FAPERGS – richardsalvato@hotmail.com

²Professora do Programa de Pós Graduação ProSaúde – angelmsilva@gmail.com

³Professora do Programa de Pós Graduação – alicehirdes@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde defendem a inclusão da saúde mental na Atenção Primária (WHO/WONCA, 2008; PAHO, 2011; WHO, 2013). O Plano de Ação Global de Saúde Mental 2013-2020 (WHO, 2012), recomenda a integração da saúde mental em serviços de saúde, a supervisão e apoio de especialistas e a ampliação do papel dos especialistas em Saúde Mental. Esta recomendação já está em curso em alguns municípios brasileiros mediante a adoção da metodologia de trabalho denominada Apoio Matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, que ocorre por meio dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e também através dos apoiadores vinculados aos serviços de saúde mental.

OBJETIVO

Abordagem qualitativa: investigar as especificidades do apoio matricial na perspectiva de especialistas, generalistas da APS e gestores, com vistas a identificar as características, modalidades de apoio, estrutura operacional, suporte da gestão e pressupostos teóricos que subsidiam a prática.

Para a abordagem quantitativa: avaliar a qualidade de vida de pessoas com transtornos mentais que são atendidas com o apoio das equipes matriciais na Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando o instrumento interRAI QoL-MHA.

METODOLOGIA

Pesquisa descritivo-analítica, com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Os sujeitos do estudo serão profissionais especialistas dos serviços de saúde mental e os vinculados aos NASFs, generalistas da Estratégia Saúde da Família, pacientes atendidos pelas equipes e gestores e do município de Porto Alegre, RS. Os instrumentos a serem utilizados serão entrevistas estruturadas, semiestruturadas e grupos focais. Para a análise dos dados das entrevistas semiestruturadas e grupos focais utilizar-se-á a análise de conteúdo, na modalidade temática. Com relação aos dados quantitativos, será utilizado o instrumento de Qualidade de Vida, o interRAI QoL-MHA, a ser aplicado aos pacientes atendidos pelas equipes da APS e dos NASF. A análise dos dados quantitativos será realizada utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.1.

RESULTADOS

Foram entrevistados, até o momento, 23 participantes. Destes, 10 são gestores dos serviços de saúde (secretário de saúde, coordenadores da Atenção Básica, da atenção especializada e da saúde mental; gerentes distritais e coordenadores dos NASFs). No grupo dos apoiadores vinculados aos NASF foram realizadas 13 entrevistas. Todas as entrevistas foram digitadas em sistema de computação, para posterior tratamento dos dados de acordo com a proposta analítica. O aspecto inédito da pesquisa diz respeito à avaliação da Qualidade de Vida das pessoas com transtornos mentais em atendimento na APS, com suporte do apoio matricial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa poderão mostrar a efetividade do apoio matricial e subsidiar outros países à adoção desta metodologia de trabalho, sobretudo, os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Framework for the implementation of the regional strategy on mental health**. Washington, DC: PAHO, 2011. Disponível em <<http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/3535>>. Acesso em: 22 maio 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Comprehensive mental health action plan 2013–2020**. Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Zero Draft Global Mental Health Action Plan 2013-2020**. Geneva: WHO, 2012. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/mhgap/mental_health_action_plan_EN_27_08_12.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); WORLD ORGANIZATION OF FAMILY DOCTORS (WONCA). **Integrating mental health into primary care: a global perspective**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/policy/Integratingmhintoprimarycare2008_lastversion.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.